

A PRIMEIRA IMPRESSÃO É A QUE FICA

Nicholas Rule, pesquisador da Universidade de Toronto, divulgou algum tempo atrás uma interessante pesquisa que parece confirmar o famoso ditado: “A primeira impressão é a que fica”. Após vários estudos ele concluiu que os julgamentos iniciais sobre uma pessoa dificilmente são desfeitos. Mesmo que outras informações contradigam a opinião formada no primeiro momento, ela continua se impondo por muito tempo (jornal *Correio Braziliense*, 23/02/2016). Tal pesquisa tenta explicar o grande perigo da “primeira impressão” ou “primeiro julgamento”. Pela falta de tempo para refletir sobre um assunto ou de conhecer uma nova pessoa, somos levados a emitir uma impressão que, às vezes, está completamente equivocada. Foi a primeira coisa que nos ocorreu, com base possivelmente em experiências anteriores ou percepções obtidas em situações parecidas. A grande questão aqui é que a primeira impressão nos leva à primeira reação. Pode ser medo, revolta, tristeza, fuga, interação – há uma variedade enorme de reações que sempre se baseiam na primeira impressão. Imagine que você está conhecendo alguém e por algum motivo a primeira impressão é negativa. Qual será a primeira reação em relação a essa pessoa? Desprezo, frieza ou indiferença? E uma amizade dificilmente será construída a partir daí. Por outro lado, se a primeira impressão for positiva, um sorriso será aberto e quem sabe até um abraço caloroso. Troca de contatos e a grande possibilidade de uma amizade aparecer. As reações acompanham a primeira impressão. Por isso, precisamos ser cautelosos, pois, se nossa primeira impressão estiver errada, poderemos ter reações inadequadas, nos privando de bons relacionamentos ou ainda nos envolvendo com pessoas erradas. O mesmo vale para ideias. Imagine uma primeira impressão errada sobre uma boa ideia. Qual será a primeira reação? Rejeição ou mesmo depreciação. E, por causa de uma primeira impressão errada, uma boa ideia é deixada de lado e talvez nunca mais seja utilizada.

A primeira impressão – que pode ser equivocada – não pode ser o único critério utilizado para aceitarmos ideias, cultivarmos relacionamentos ou introduzirmos um assunto. A reflexão, por mais rápida que seja, é importante nesse primeiro momento. Algum elemento racional precisa entrar em cena para dialogar com a pura emoção da primeira impressão. Não podemos ser automáticos para dizer “sim” ou “não”. Por isso, proponho a primeira reflexão. Uma análise que considere possibilidades e, mesmo com certas reservas iniciais, considere a possibilidade de relacionamentos, ideias ou temas. Aqui entra aquele pensamento também comum: contar até dez antes de responder. Dez segundos podem fazer a diferença? Em alguns casos, sim, é o tempo necessário para ouvir, ler ou ver e chegar à conclusão de que aquilo não vale a pena ou, quem sabe, pode-se pelo menos considerar um pouco mais o assunto. A primeira reflexão não significa que já aceitamos ou rejeitamos algo, mas que continuaremos o processo de conhecer, interagir e considerar possibilidades.

Por isso, antes da primeira reação, que pode ser até um problema futuro, que tal a primeira reflexão? Podemos inclusive transformá-la em um critério constante em nossa vida. Seja a primeira impressão boa ou ruim, vale a pena uma reflexão, por mínima que seja, para no futuro não nos arrependermos de termos simplesmente embalado na emoção própria do primeiro olhar, da leitura do primeiro parágrafo ou da visualização da cena.